

CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR: RESERVA TÁTICA DE PRONTO EMPREGO OPERACIONAL

Military firefighter academy: tactical reserve of operational job ready

Rodrigo Jair Lapa

3º Sargento do CBMSC. Monitor do CFAP. Bacharel em Direito pela UFSC. Email: lapa@cbm.sc.gov.br

Alexandre da Silva

Coronel do CBMSC. Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela UDESC. E-mail: alexandre@cbm.sc.gov.br

RESUMO

O presente artigo se destina a análise do papel do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), como reserva tática operacional de pronto emprego do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Para isso, buscou-se na legislação a positividade do tema, bem como foi realizado um contraponto em relação ao Batalhão de Ajuda Humanitária (BAH) e Força-Tarefa, ambos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, verificando a relação desta reserva tática operacional com ambos, levando em consideração a estruturação tanto do batalhão quanto da Força-Tarefa. Foi realizado apontamento quanto as qualidades e deficiências da reserva tática operacional, com objetivo de analisar sua capacidade frente aos eventos adversos extremos, fazendo um comparativo com eventos anteriores. A importância da pesquisa está na necessidade de aplicar sempre a qualquer recurso público, seja ele material ou humano, os princípios da economicidade e eficiência. Utilizou-se o método dedutivo, por meio de pesquisa exploratória em uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados demonstraram que a reserva operacional do CEBM possui grande efetivo, utilizado tanto nas ações de resposta, quanto na logística humanitária, porém, carente em viaturas e equipamentos, pontos que ao serem melhorados farão da reserva operacional uma forte ferramenta no enfrentamento de desastres de grande magnitude.

Palavras-chave: Reserva Operacional; Centro de Ensino Bombeiro Militar; Ajuda Humanitária.

ABSTRACT

O presente artigo se destina a análise do papel do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM), como reserva tática operacional de pronto emprego do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Para isso, buscou-se na legislação a positividade do tema, bem como foi realizado um contraponto em relação ao Batalhão de Ajuda Humanitária (BAH) e Força-Tarefa, ambos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, verificando a relação desta reserva tática operacional com ambos, levando em consideração a estruturação tanto do batalhão quanto da Força-Tarefa. Foi realizado apontamento quanto as qualidades e deficiências da reserva tática operacional, com objetivo de analisar sua capacidade frente aos eventos adversos extremos, fazendo um comparativo com eventos anteriores. A importância da pesquisa está na necessidade de aplicar sempre a qualquer recurso público, seja ele material ou humano, os princípios da economicidade e eficiência. Utilizou-se o método dedutivo, por meio de pesquisa exploratória em uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados demonstraram que a reserva operacional do CEBM possui grande efetivo, utilizado tanto nas ações de resposta, quanto na logística humanitária, porém, carente em viaturas e equipamentos, pontos que ao serem melhorados farão da reserva operacional uma forte ferramenta no enfrentamento de desastres de grande magnitude.

Keywords: Operational Reserve. Military Firefighter Education Center. Humanitarian help.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Ensino Bombeiros Militar (CEBM) é a instituição responsável pela formação e capacitação dos bombeiros militares do Estado de Santa Catarina, além de fomentar a pesquisa e produção de conhecimento na Corporação. Isso faz com que constantemente o CEBM tenha em suas dependências, durante os cursos de formação e aperfeiçoamento, um grande número de bombeiros militares.

A Lei de Organização Básica (LOB) do Corpo de Bombeiros Militar atribuiu ao Centro de Ensino status de batalhão, fazendo deste o de maior efetivo durante a realização dos cursos, e por este motivo a regulamentação da lei faz a previsão como reserva tática de pronto emprego operacional.

O presente trabalho busca analisar o papel do Centro de Ensino como reserva tática operacional de pronto emprego, e com isso entender de que forma ele ultrapassará os limites da função específica que é o ensino, para atuar no enfrentamento de desastres.

Tendo a pesquisa como objetivos específicos avaliar a capacidade operacional ao ser empregada nos mais diversos cenários de desastres naturais extremos considerando as experiências anteriores, identificando de que forma os integrantes do Centro de Ensino foram utilizados, com que estrutura contaram e quais materiais e equipamentos tinham disponíveis e qual a experiência e impressão obtidas.

A relevância do tema encontra-se na frequência crescente de eventos de grande impacto que demandam um esforço conjunto da corporação, e sendo o Centro de Ensino um batalhão com um grande efetivo mobilizável, convém estar preparado para atuar em caso de necessidade, de forma autossuficiente e com capacidade de responder aos eventos que se apresentam.

2 CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR

O Centro de Ensino é o órgão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina responsável pela formação e aperfeiçoamento dos bombeiros militares, sejam eles oficiais ou praças, sua responsabilidade é imensa, pois a esta casa de ensino compete a missão de entregar para a sociedade catarinense bombeiros e bombeiras que realizarão um serviço de excelência.

Nas palavras de Porto (2016), "O Centro De Ensino é a porta de entrada da corporação, por ele passaram ou irão passar todos do efetivo do CBMSC, do soldado, que trabalha na parte operacional, ao futuro Comandante-Geral." ressaltando o valor desta casa de ensino.

No site do CEBM é informado que suas atividades tiveram início em dezembro de 2004, e em consulta a biblioteca do Estado-Maior da corporação, tem-se o registro de que Centro de Ensino Bombeiro Militar passa a existir com a publicação da Portaria nº 200/CBMSC/2005, de 01 de agosto de 2005, assinada pelo Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Coronel Adilson Alcides de Oliveira (CBMSC, 2005). Tal portaria destacava que

o projeto de Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros tramitava na Assembleia Legislativa desde 2003 e pela necessidade de formação dos membros da corporação, criava-se então com efeitos retroativos a 01 de julho de 2005 a Academia de Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar, bem como, também, com efeitos retroativos a 19 de fevereiro de 2004 a Companhia de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, ambas subordinadas ao Centro de Ensino Bombeiro Militar, órgão previsto no projeto da LOB.

Apesar desse registro de 2005, a história do Centro de Ensino corre em paralelo com a própria história do Corpo de Bombeiros Militar emancipado pela EC nº 33 de 2003. Em seus estudos e com base nas entrevistas nele realizadas, Porto (2016) aponta que a ideia de um centro de formação de Bombeiros era um projeto que já vinha sendo debatido. "Sobre os dados históricos, destaca-se o planejamento da formação do Centro de Ensino, que já ocorria antes mesmo da emancipação do CBMSC da Polícia Militar de Santa, em 2003."

Destaca-se nesse processo de emancipação e criação do Centro de Ensino Bombeiro Militar o anseio dos membros da corporação em formar bombeiros não mais com raízes de policial militar, mas somente voltados para a atividade bombeiril, como extraído do trecho da entrevista realizada com um Tenente-Coronel por Porto (2016), "O mais marcante foi a vinda para cá, que acho que foi o marco inicial de vir e poder ficar, e dizer assim 'agora sim, agora nós vamos formar bombeiro' [...] vamos fazer só bombeiro e assim, acho que a vinda para cá, ter o seu espaço, foi o grande negócio."

Em 2014, através da publicação da Portaria Nº 314, de 25 de agosto de 2014, assinada pelo então Comandante- Geral do Corpo de Bombeiros, Cel BM Marcos de Oliveira, o Centro de Ensino foi reestruturado, sendo considerado órgão de apoio setorial da corporação e passou a funcionar com estrutura de Batalhão Bombeiro Militar, sendo subordinado a Diretoria de Ensino. (CBMSC, 2014)

Já no ano de 2018 o Comandante-Geral da Corporação, Cel BM João Valério Borges visando já o disposto na nova Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros assina a Portaria Nº 177-CBMSC, de 30 de abril de 2018, em que mantém a mesma estrutura do CEBM, porém agora passa a sua subordinação diretamente ao Subcomandante-Geral da corporação, fato este de grande relevância para este trabalho quando passa-se a discorrer sobre a reserva tática de pronto emprego operacional. (CBMSC, 2018)

2.1 CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR COMO RESERVA DE PRONTO EMPREGO NA LEGISLAÇÃO

Como descrito no item anterior, em ato antecipado a publicação da Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros em 2018, o Centro de Ensino Bombeiro Militar havia sido estruturado por meio de portarias do Comandante-Geral como estrutura de Batalhão, subordinado em um primeiro momento a Diretoria de Ensino e posteriormente ao Subcomandante-Geral da corporação.

Em 18 de julho de 2018, finalmente é publicada pelo Governador do Estado de Santa Catarina Eduardo Pinho Moreira, a Lei Nº 724 - Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, dispon-

do sobre a finalidade, competência e subordinação que compõem a organização Bombeiro Militar.

Na primeira referência ao Centro de Ensino Bombeiro Militar na lei, este é definido pelo Art. 11, Inciso I como um órgão de apoio do CBMSC, e no parágrafo 1º do mesmo artigo fica definido que "O Centro de Ensino Bombeiro Militar é diretamente subordinado ao Subcomandante-Geral, será estruturado como batalhão e terá suas competências definidas na regulamentação desta Lei Complementar." (SANTA CATARINA, 2018)

Quanto a regulamentação de que trata o artigo 11 da Lei Nº 724/2018, citada no parágrafo anterior, deverá ocorrer por decreto, até chegou a ser encaminhada pelo então Governador Eduardo Pinho Moreira no dia 10 de dezembro de 2018, porém até o presente momento a mesma não foi publicada. Contudo, o projeto do decreto que regulamenta a Lei de Organização Básica (R-LOB) já existe e contempla o Centro de Ensino.

O projeto em seu artigo 48 estabelece em dez incisos as atribuições do Centro de Ensino, sendo uma delas a de "apoiar o Comando-Geral da Corporação na condição de reserva tática de pronto emprego operacional." Isto significa que havendo uma demanda e sendo conveniente ao comando da corporação, o Centro de Ensino deve estar preparado para responder ao acionamento, porém, convém analisar o nível de preparação desta reserva.

3 METODOLOGIA

A curiosidade foi o principal fator para a evolução da espécie humana, a busca pelo desconhecido trouxe experiências inimagináveis, relações foram estabelecidas e cada vez mais a curiosidade aumentou. A essa busca incansável pelo conhecimento atribui-se o nome ciência, mas para que o conhecimento seja produzido se faz necessário o emprego de métodos.

De certa forma, todo conhecimento adquirido foi por meio de um método utilizado, que não só apresenta a informação, como lhe confere autenticidade. Ratificando esta narrativa Lakatos e Marconi (2003) afirmam que método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o Centro de Ensino Bombeiro Militar como reserva de pronto emprego operacional, seu emprego e suas limitações. No que tange ao tipo de pesquisa, é caracterizada como exploratória, a qual segundo Tripodi (1975 apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 188):

Exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A abordagem utilizada foi a quali-quantitativa, inserida na pesquisa exploratória como assegura Tripodi (1975 apud LAKATOS; MARCONI, 2003) quando afirma que obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.

3.2 COLETA DE DADOS

Para embasar a pesquisa utilizou-se a busca nas legislações no que se refere a criação, estruturação e subordinação do Centro de Ensino Bombeiro Militar como reserva operacional. Já para entender como ela funcionou nos eventos anteriores e qual sua condição atual, foram realizados dois questionários por meio da ferramenta Formulários Google: a) alunos da turma do Curso de Formação de Soldados de 2008 para obter resposta sobre as experiências e impressões obtidas na enchente em 2008; b) efetivo existente do CEBM para verificar o seu nível de capacitação

No questionário aplicado a turma do Curso de Formação de Soldados de 2008 sobre as experiências nos eventos do Vale do Itajaí no referido ano, tentou-se maior alcance por meio da divulgação nos grupos do aplicativo Whatsapp, dos 110 alunos que se formaram naquela turma, obtivemos 25 respostas, totalizando 22,72% do grupo objeto da pesquisa. Dividido em 14 perguntas, procurou levantar informações sobre acionamento, comunicação, viaturas, equipamentos e conclusão da missão.

O segundo questionário buscou avaliar as competências do efetivo do CEBM, enviado para dois corpos de amostra diferentes, sendo um o efetivo orgânico, militares que são lotados no Centro de Ensino para exercício da atividade meio, e o outro corpo o Curso de Formação de Sargentos, neste trabalho também chamados de efetivo transitório, uma vez que permanecem no Centro de Ensino apenas para a realização do Curso.

No efetivo orgânico do CEBM a pesquisa contemplou todos os 29 militares com lotação nesta unidade, porém 8 militares (27,6%) devem ser desconsiderados do resultado por pertencerem ao Corpo Temporário de Inativos da Segurança Pública, os quais por força de legislação atual, não podem atuar na atividade fim, restando um corpo de prova de 21 militares com 100 % de participação. Uma vez repetido com o efetivo transitório o mesmo questionário, com uma turma de 56 alunos do CFS, foi obtido 47 respostas, totalizando 83,92% do público alvo.

4 EVENTOS COM ATUAÇÃO DO CEBM DESDE 2008

Embora tenha existido alterações nas portarias ao longo dos anos desde 2004 e a publicação da Lei de Organização Básica em 2018, a probabilidade de ocorrência de eventos climáticos extremos em Santa Catarina é algo permanente. Variados são os tipos de eventos desde inundações, estiagem, ressacas, queimadas, deslizamentos, entre outros. Segundo Santana (2018), com base

em dados do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais do Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil de 2013, Santa Catarina é um dos três estados da federação mais afetados por desastres, mesmo ocupando apenas 1,12% da área do país. E de acordo com o relatório de danos do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED) “Considerando-se os eventos de Santa Catarina, em 2008; Pernambuco e Alagoas, em 2010; e Região Serrana do Rio de Janeiro, em 2011, os prejuízos econômicos foram estimados na ordem de R\$ 15,5 bilhões.”(CEPED UFSC, 2016, p. 9)

Como indicado no relatório de danos do CEPED, 2008 foi um ano marcante para Santa Catarina, onde os acontecimentos na região do Vale do Itajaí levaram 135 pessoas a óbito e afetaram outras milhares, mobilizando toda uma nação em prol do socorro às vítimas e recuperação dos municípios atingidos.

O Corpo de Bombeiros Militar atuou diretamente durante todo o evento, desde as primeiras ocorrências, resgatando as pessoas e tratando as vítimas, até a distribuição de itens assistenciais, limpeza e desobstrução das vias. Compondo o efetivo da corporação estavam os alunos soldados do Centro de Ensino Bombeiro Militar, acionados para as mais diversas missões¹. Em novembro de 2008 os então alunos soldado do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, subordinados ao Centro de Ensino Bombeiro Militar, foram acionados para atuarem nos eventos provocados pelas fortes chuvas no mês de novembro de 2008, realizando ações de socorro às vítimas, remoção de pessoas ilhadas, distribuição de itens e mantimentos, organização em centros de recebimento de donativos.

O mesmo aconteceu nos anos que se seguiram, dependendo dos acontecimentos os alunos do Centro de Ensino foram acionados, fazendo jus a condição de reserva operacional sendo inúmeras as atividades desenvolvidas, hora para situações de socorro, ou na distribuição de itens de assistencialismo à famílias atingidas. Assim como assevera Babel Júnior (2016), devido ao estado de Santa Catarina possuir recorrentes desastres, infere-se que o CBMSC atua nesses dois eixos simultaneamente com o socorrimento público ou tão logo ele cesse.

Em 2019 mais uma vez os alunos do Curso de Formação de Soldados foram acionados para compor as guarnições do 1º Batalhão de Bombeiros Militar e auxiliar no controle das chamadas do incêndio florestal no Parque do Rio Vermelho. O ano mudou e 2020 apresentou novos desafios, o ciclone bomba afetou a região da Grande Florianópolis e lá estava o Centro de Ensino se fazendo presente através de seus alunos e efetivo orgânico, no corte de árvores para desobstrução de vias e retirada de cima de casas e em conjunto com o Batalhão de Ajuda Humanitária na distribuição de telhas para as unidades habitacionais atingidas pelos fortes ventos.

Com a pandemia do novo coronavírus, pessoas trancadas em suas residências, medo e pânico espalhados, *lockdown* em muitos municípios catarinenses e os alunos dos Cursos de Formação de Soldados empenhados agora na logística de recebimento e distribuição de EPI's, com a montagem de um Centro de Logística no CEBM, carga e descarga de equipamentos hospitalares e distri-

¹ Informações obtidas por meio de questionário aplicado aos alunos do Curso de Formação de Soldados de 2008. Ignis: revista técnico científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021.

buição de cestas básicas, sempre em apoio à Defesa Civil e ao Batalhão de Ajuda Humanitária.

Esses eventos perduraram por um bom período e muitas experiências foram vivenciadas pelos integrantes do Centro de Ensino, o que motivou a coletar deles informações sobre os pontos positivos e questões a serem aprimoradas para a atuação da reserva operacional.

4.1 OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ

A operação Arca de Noé foi desencadeada em virtude dos eventos causados pelas chuvas em novembro de 2008, onde segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) houve um acumulado de 1002 mm, aproximadamente 500 mm entre os dias 21 e 24 de novembro, o que desencadeou uma série de alagamentos e movimentos de massa principalmente na região do Vale do Itajaí, com graves danos aos municípios de Blumenau e Ilhota. (EPAGRI, 2018)

Como um dos primeiros eventos em que os alunos foram empenhados, e dada a magnitude do mesmo, muitos foram os problemas encontrados, principalmente aqueles relacionados a comunicação, transporte e equipamentos. Uma pesquisa onde participaram 25 militares que à época eram alunos soldados, confirmou esses fatos.

Quanto a comunicação, a época mais da metade dos alunos foi acionado através de ligação telefônica, mas segundo os mesmos o principal problema não foi em ser acionado, mas sim a falta de informações sobre quais seriam as suas funções, como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Análise das respostas a questão nº 08 do questionário sobre Operação Arca de Noé



Fonte: dos autores, 2021.

Quanto ao transporte, embora 84% tenha dito que o transporte foi adequado ao número de pessoas, quando perguntados se este era também adequado ao tipo de evento, levando em consideração a natureza e o terreno, 44% respondeu que não, sendo os dois principais problemas a dificuldade de avançar no terreno e a ausência de espaço para o transporte de equipamentos.

Falta destes últimos que foi o maior problema da operação, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Análise das respostas a questão nº 12 do questionário sobre Operação Arca de Noé



Fonte: dos autores, 2021.

4.2 INCÊNDIO EM VEGETAÇÃO NO RIO VERMELHO

Em março de 2020 um incêndio em vegetação queimou por mais de uma semana no Parque Estadual do Rio Vermelho em Florianópolis, queimando uma área superior a 240 hectares, conforme notícia veiculada pelo site NSC em 16 de março de 2020 (SIMON, 2020). A extensão da área queimada, o tipo de queima, abaixo da turfa, e a ausência de chuvas, exigiram das guarnições grande empenho para o controle das chamas, demandando um efetivo considerável, tendo os alunos soldados do Centro de Ensino sido empenhados para auxiliar no combate às chamas. Dos problemas encontrados pelos alunos, tiveram a falta de equipamentos de proteção individual e de combate a incêndios florestais, além da falta de uma viatura adequada para avançar naquele tipo de terreno, o que ocasionou um acidente com uma viatura do CEBM, onde uma árvore queimada caiu sobre a mesma no local que esta estava estacionada, como podemos extrair do relatório do Aluno de Dia de 15 de março de 2020, enviado ao comandante do CFAP, conforme segue:

12.7 Informo que o veículo ATP-369 de placa MKM-3970, km final desconhecida, conduzido pelo Al Sd BM Mtcl 609.807-0 FERREIRA, não retornou ao CEBM do quartel da Barra da Lagoa, motivo queda de árvore durante a ocorrência que avariou o para-brisa e o espelho retrovisor esquerdo da viatura, impossibilitando a condução. (CEBM, 2020)

4.3 COVID-19

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus, instalou-se um pânico a nível mundial, o desconhecido amedrontou a todos, a falta de insumos e de uma estrutura hospitalar adequadas para enfrentar a doença eram preocupantes, a reserva operacional foi utilizada mais uma vez no apoio

logístico à Defesa Civil Estadual, no transporte e descarga de itens como máscaras, respiradores, álcool, macas, o Centro de Ensino foi transformado em um centro logístico.

Em apoio à Defesa Civil municipal, os alunos do Curso de Formação de Soldados atuaram na descarga e distribuição de milhares de cestas básicas recebidas pelo município de Florianópolis através de doações de grandes empresas e do governo federal.

4.4 DESASTRE EM PRESIDENTE GETÚLIO

Muito similar ao evento ocorrido em 2008 no Morro do Baú, a enxurrada ocorrida no dia 17 de dezembro de 2020 em Presidente Getúlio afetou consideravelmente aquele município, destruindo casas, obstruindo vias públicas e ocasionando a morte de 18 pessoas.

Em nota eletrônica enviada ao Comandante do CEBM em 21 de dezembro, o Cel BM Steil, Subcomandante Geral do CBMSC determina o acionamento de um pelotão do Curso de Formação de Sargentos para auxiliar o Batalhão de Ajuda Humanitária no atendimento ao evento de Presidente Getúlio. (STEIL, 2020)

Composta por 28 alunos e um oficial, a equipe se deslocou para o local da enxurrada atuando na distribuição de mantimentos, desobstrução de vias e apoio nas buscas, permanecendo em operação do dia 22 à 24 de dezembro, como registra em notícia do dia 22 de dezembro de 2020 o site do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Viaturas e equipamentos de outros Batalhões foram utilizados para a execução da tarefa, tendo o deslocamento da tropa juntamente com seu apronto operacional ter-se realizado com duas viaturas do CEBM, sendo um ônibus e uma van⁷ e duas camionetes emprestadas pelo 1º e 10º Batalhões.

5 EFETIVO DO CEBM

O efetivo do Centro De Ensino é composto pelo corpo orgânico, este permanente e pouco alterado tanto em quantidade, quanto nos próprios elementos, e pelo corpo de alunos, o qual varia conforme a realização dos cursos previstos no plano geral de ensino.

5.1 EFETIVO ORGÂNICO

Para a manutenção da atividade de ensino e realização dos cursos de formação e aperfeiçoamento no Centro de Ensino Bombeiro Militar, existe um efetivo permanente, com atribuições administrativas e que apesar das atribuições na atividade meio, seus integrantes possuem diversas aptidões e capacidades voltadas para a área operacional.

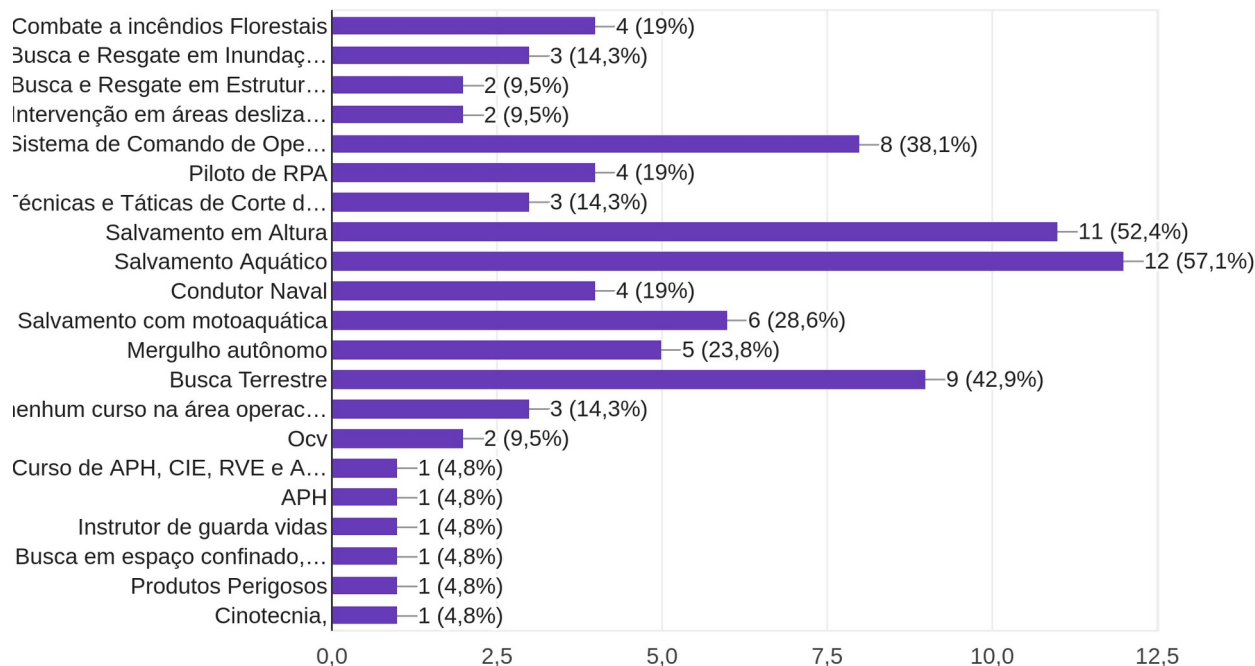
Em pesquisa realizada com os militares lotados no CEBM notou-se que existe uma tropa bem especializada, levando em consideração apenas os militares da ativa, uma vez que hoje os integrantes do Corpo Temporário de Inati-

vos não podem executar atividade operacional, nós temos especialistas em diversas áreas, conforme quadro abaixo.

Gráfico 3 - Análise das respostas a questão nº 05 do questionário sobre os cursos do efetivo orgânico do CEBM

Assinale os Cursos que você possui ligados a atividade operacional.

21 respostas



Fonte: dos autores, 2021.

Levando em consideração o previsto na Diretriz POP Nr 19-CmdoG, a qual dispõe sobre a criação, regulamentação e emprego da Força-Tarefa do CBMSC e analisarmos os cursos exigidos para seus integrantes nos anexos A e B da mesma diretriz, observa-se que embora o Centro de Ensino possua um efetivo permanente pequeno, que não permita atingir num primeiro momento o número mínimo de integrantes para uma Força-Tarefa, os militares pertencentes a essa lotação são bem capacitados e treinados, possuindo muitos cursos referenciados na diretriz citada.

Gráfico 4 - Análise das respostas a questão nº 05 do questionário sobre os cursos do efetivo orgânico do CEBM, e que são cursos listados na Dtz POP Nr 19-CmdoG

CURSOS	Quantidade
Combate a Incêndios Florestais	4
Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas	3
Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas	2
Intervenção em áreas deslizadas	2
Sistema de Comando de Operações	8
Cinotécnico	1

Fonte: dos autores, 2021.

Ignis: revista técnico científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021.

Convém salientar que mesmo aqueles militares que não possuem especialização nessas áreas afetas a Força-Tarefa, todos são formados como socorristas e possuem diversas outras especialidades, como por exemplo, dos 21 que responderam a pesquisa, 12 tem formação em salvamento aquático, 4 são condutores navais e possuem habilitação no Curso de Especialização para Tripular Embarcações do Serviço Público (CETESP), 5 tem o curso de salvamento com moto aquática e 5 formados em mergulho autônomo, cursos esses de extrema importância quando nos deparamos com a ocorrência de inundações e alagamentos que a remoção das pessoas é realizada através do uso de embarcações. Zeferino (2010, p. 71) afirma a importância de outros cursos quando propõe em seu trabalho a composição de uma FT, conforme abaixo:

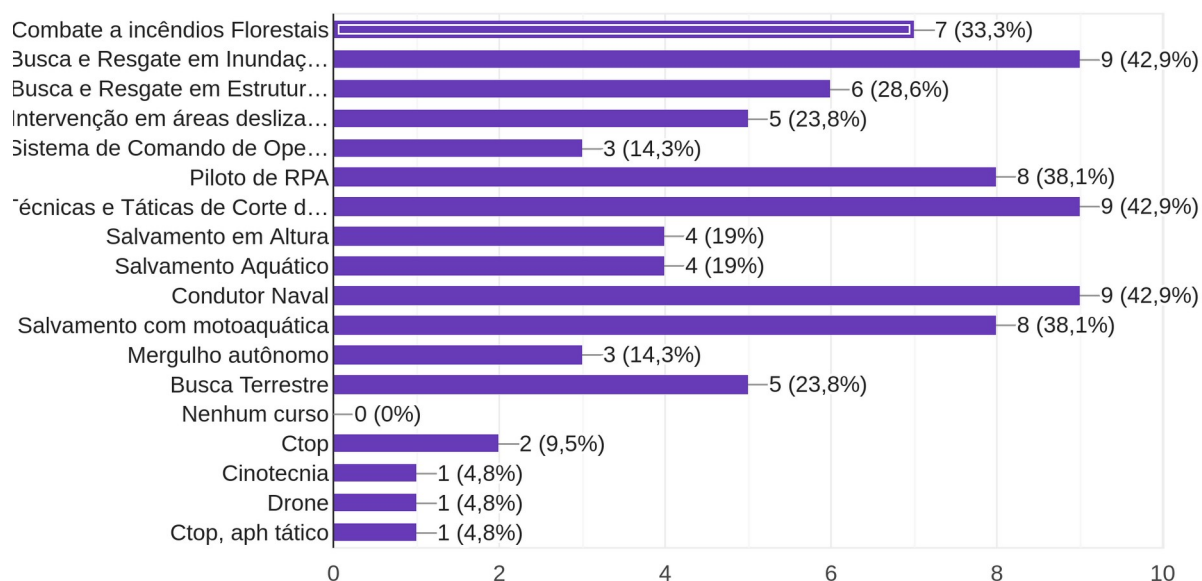
A equipe selecionada para composição da FT do CBMSC, conforme preconiza as diretrizes internacionais deverá ter capacitação no mínimo em atendimento pré-hospitalar, busca e resgate em estruturas colapsadas, sistema de comando em operações e produtos perigosos. Outras especialidades como técnicas de salvamento em águas rápidas e condução de embarcações podem ser agregadas conforme seja identificado à necessidade local da equipe.

Além disso, podemos verificar no gráfico abaixo que os militares que hoje atuam no Centro de Ensino buscam por especialização, o que aumentaria a capacidade de resposta da reserva de pronto emprego operacional nas mais diversificadas ocorrências.

Gráfico 5 - Análise das respostas a questão nº 06 do questionário sobre os cursos do efetivo orgânico do CEBM

Qual dos cursos listados acima você gostaria de realizar?

21 respostas



Fonte: dos autores, 2021.

Ignis: revista técnico científica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021.

Contudo como local de formação que é, o Centro de Ensino recebe periodicamente turmas de bombeiros já formados para realização principalmente dos Cursos de Formação de Cabos e Curso de Formação de Sargentos, os quais já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e especializações.

5.2 EFETIVO TRANSITÓRIO

Anualmente são realizados no CEBM os Cursos de Formação de Cabos (CFC) e Curso de Formação de Sargentos (CFS), com militares oriundos de todos os batalhões do Estado. No ano de 2020 foram formadas no CEBM três turmas de cabos e uma turma de sargentos, além da formação de uma turma de soldados e início de outra, num total de 369 alunos.

Como mencionado anteriormente, os militares que frequentam o CFC e CFS já possuem capacitação em diversas áreas e passam a integrar o efetivo da reserva operacional de pronto emprego. Embora o Curso de Formação de Cabos tenha passado por alteração em seu currículo, com o período de formação tendo reduzido para apenas uma semana, o Curso de Formação de Sargentos tem duração de quatro meses.

Pesquisa realizada com alunos do Curso de Formação de Sargentos que ingressaram no CEBM no dia 09 de novembro de 2020, com 47 participantes na pesquisa, mostrou que dos militares transferidos para o Centro de Ensino Militar para o curso, boa parte possui especialização nas atividades consideradas essenciais no atendimento de ocorrências desencadeadas por grandes eventos naturais.

Gráfico 6 - Análise das respostas a questão nº 05 do questionário sobre a capacitação dos alunos do Curso de Formação de Sargentos 2021 do CEBM, e que são cursos listados na Dtz POP Nr 19-CmdoG e inerentes aos grandes eventos

CURSOS	Quantidade
Combate a Incêndios Florestais	8
Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas	3
Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas	4
Intervenção em áreas deslizadas	1
Cinotecnia com cão certificado	2
Condutor Naval	16

Fonte: dos autores, 2021.

Como visto, grande é o incremento técnico desses militares em formação ao efetivo da reserva de pronto emprego, passando a ter inclusive três cinotécnicos (militares que trabalham nas buscas com apoio de cães), o que possibilitaria uma grande operação com cães em uma ocorrência de busca, assim como uma grande quantidade de condutores para operar embarcações em casos de inundações, atuando não só na resposta dos eventos como no restabelecimento e nas ações de ajuda humanitária.

6 FORÇA-TAREFA E BATALHÃO DE AJUDA HUMANITÁRIA

A Força-Tarefa do CBMSC foi criada por meio da Portaria Nº 051 de 2011 do Comando Geral e como citado anteriormente é regulamentada através da Diretriz POP Nr 19-CmdoG, tendo como um de seus objetivos “Prover serviços especializados de socorro (salvamento, busca e resgate) em eventos naturais extremos ou ocorrências de grande magnitude”. (CBMSC, 2011)

Porém, para que uma Força-Tarefa seja utilizada ela deve cumprir uma série de requisitos para ser considerada operativa conforme estabelecido na diretriz, assim como o mesmo documento estabelece de uma forma muito organizada e racional a cadeia de acionamento.

Contudo esta cadeia de acionamento idealizada de acordo com as circunstâncias do BBM, estabelece uma ordem de prioridade do mais próximo ao mais distante na questão do apoio. Aproveitando a mesma lógica do conteúdo da diretriz, a reserva do Centro de Ensino (desde que equipada) seria importante apoio aos efetivos de 1º e 10º Batalhões se tratando de tempo resposta, pela proximidade, assim como, seria apoio importante aos demais batalhões quando o assunto é quantidade de militares para atuar na resposta. Contudo para que isso aconteça e sendo de certa forma redundante, se faz necessário que o CEBM tenha uma quantidade mínima de equipamentos permanentes para uso de seu efetivo.

Não se trata aqui de equiparar a reserva de pronto emprego do CEBM com a Força-Tarefa de qualquer batalhão, simplesmente demonstrar que existe um efetivo capacitado e que com os equipamentos adequados pode somar grande esforço nos grandes eventos.

O CBMSC vai atuar na resposta dentro do ciclo de defesa civil, “mas é salutar observar que a resposta não resume-se apenas ao socorro, também inclui assistência às populações atingidas e reabilitação.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014 apud BABEL JÚNIOR, 2016, p. 46).

E com base nessa premissa que foi criado por meio do Decreto Nº 480 de 26 de novembro de 2015, o Batalhão de Ajuda Humanitária do CBMSC. Subordinado operativamente ao Sub-Comandante-Geral da corporação, é um batalhão de efetivo mobilizável, com integrantes das diretorias e demais órgãos de apoio, podendo o efetivo dos batalhões também serem colocados à disposição, conforme previsto na Dtz POP Nr 27-CmdoG.

De acordo com a magnitude dos eventos e a origem do mesmo, as ações de ajuda humanitária podem ocorrer em poucos dias ou até mesmo meses, para isso o efetivo deve corresponder a necessidade.

Porém, segundo Da Silva (2018), no entanto, na prática o que se observa é que pela falta de equipes especializadas em assistência humanitária, e como a FT do CBMSC em muitos casos está mobilizada e atuando na gestão dos desastres. Muitos são os casos de emprego das equipes da FT em missões de assistência humanitária e restabelecimento.

Como já citado anteriormente, o Centro de Ensino possui grande efetivo mobilizável, como batalhão que é, e serviu de apoio ao Batalhão de Ajuda Humanitária nos eventos relacionados ao Ciclone Bomba e a pandemia provocada

pelo vírus COVID-19 no ano de 2020. Mas somente empenhar os alunos no momento oportuno não é o suficiente, para isso se faz necessário planejamento, através de um plano de ação.

Os alunos precisam ser instruídos sobre o que exatamente fazer, para que todo o recurso seja otimizado, deve ter um mínimo treinamento logístico, segundo Leiras et al (2017), falhas significativas na preparação para desastres podem ser atribuídas em não se reconhecer a logística como elemento essencial para qualquer operação de assistência humanitária.

Reforçando essa premissa que a logística deve ser pensada e treinada anteriormente, Nogueira e Gonçalves (apud SILVA, 2016) afirmam que relatos de pessoas envolvidas em operações de emergência indicam que as pessoas não compreendem a complexidade da Logística Humanitária até o momento em que ocorre um desastre.

7 CONCLUSÃO

Têm-se que o Centro de Ensino Bombeiro Militar ao ser designado pela Lei de Organização Básica como reserva tática de pronto emprego operacional tornou-se importante ponto de apoio da corporação quando eventos adversos dispõe de grande efetivo, seja para ser empregado na resposta, com ações de busca e salvamento, controle de grandes incêndios, prevenção em grandes eventos populares, ou no emprego logístico para a distribuição de itens de ajuda humanitária ou desobstrução e limpeza de vias.

Foi visto que embora nem tenha sido aprovado a regulamentação da LOB que trata sobre o Centro de Ensino como reserva operacional, tal dispositivo já foi utilizado inúmeras vezes sempre que o Estado de Santa Catarina se depara com eventos de grande magnitude que exigem um pouco mais da força operativa do Corpo de Bombeiros, extrapolando a capacidade de resposta do efetivo que compõem as guarnições diariamente.

Os dados mostraram também que esse efetivo que contempla a reserva operacional é capacitado, formado em sua maioria por militares experientes que integram o efetivo orgânico do Centro de Ensino Bombeiro Militar e os alunos do Curso de Formação de Sargentos, além dos alunos soldados que conforme o passar do tempo, vão adquirindo os conhecimentos em determinadas áreas.

Ainda assim, a contemplação dos militares do efetivo orgânico para a realização dos cursos, principalmente aqueles relacionados a Força-Tarefa, os quais têm suas vagas direcionadas aos batalhões operacionais apenas, faria com que houvesse um efetivo ainda melhor capacitado.

Com base nos eventos citados acima, verifica-se que ao ser empenhado pelo Subcomando da corporação o efetivo do CEBM atuou tanto na resposta aos eventos, como nos casos da enchente em 2008, incêndio no parque do Rio Vermelho e enxurrada em Presidente Getúlio, mas principalmente na parte logística como integrante do Batalhão de Ajuda Humanitária, como nos eventos citados acima, além da pandemia do coronavírus e outros não listados, como no caso do ciclone bomba.

É evidente que do primeiro evento até os dias atuais, notou-se a evolução na organização da reserva operacional e o auxílio da tecnologia que com a popularização da internet facilitaram a comunicação. Ainda assim, pode-se melhorar a preparação para os eventos, pois ferramentas como o google docs, o trello, bem como outros aplicativos, permitem um controle maior do efetivo e suas habilidades, além do repasse instantâneo de informações, para que iniciado o evento, seja acionado sempre o melhor recurso, ou seja, os militares mais capacitados para atuar.

É necessário colocar em prática um plano de acionamento, realizar um cadastro dos alunos com suas capacitações, o que é algo de fácil execução, dado os sistemas já mencionados anteriormente, somado a isso, há necessidade de uma previsão logística, levando em consideração o que será necessário para cada evento específico e onde estará esse recurso, visto que o Centro de Ensino é deficiente em materiais e equipamentos.

Porém, são justamente os equipamentos a principal deficiência da reserva operacional, faltam tanto para as instruções quanto para a atuação na resposta a grandes eventos. Faz-se necessário um empenho maior por parte da corporação e do Comando-Geral para fortalecer esse ponto, destinando recursos a este fim. Por não possuir recursos advindos dos fundos municipais, o CEBM tenta parcerias, uma delas está em andamento junto ao Instituto do Meio Ambiente, a qual tramita no processo SGPE 25695/2020, buscando equipamentos de combate a incêndios florestais, entre outros.

Quanto ao transporte, o CEBM dispõe de bons ônibus para conduzir a tropa, porém carece de viaturas adequadas para o transporte de equipamentos e avanço em terrenos acidentados ou inundados, sendo necessário a aquisição de duas viaturas do tipo pick-up, as quais têm condições de deslocar uma equipe de oito militares bem equipados para atuar de forma imediata na resposta, tal qual uma Força-Tarefa.

Por fim, conforme visto, a reserva operacional de pronto emprego já foi utilizada tanto na resposta aos eventos, mas principalmente no apoio e logística humanitária, podendo atuar tanto como uma espécie de Força-Tarefa, dependendo para isso, a aquisição de equipamentos e viaturas para sua auto-suficiência, como reforço do batalhão de ajuda humanitária.

Resta provado que a reserva operacional de pronto emprego é uma estratégia a qual deu certo e que o povo catarinense se beneficia, e que ela pode ser melhor preparada com a aquisição de equipamentos e com o aprimoramento da tropa que a compõe para atender as demandas do comando da corporação com êxito.

REFERÊNCIAS

BABEL JUNIOR, Rubens José; PARIZOTTO, Walter. Atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina no âmbito dos desastres: Uma análise da resposta dentro do Ciclo de Atuação e Proteção em Defesa Civil. **Revista FLAM-MAE**. Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. v.2, n.3, p.24, 2016. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/721-rubens-jose-babel-junior-. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 nov. 2020

CAUDURO, Melina. Corpo de Bombeiros Militar reforça efetivo para atuação em Presidente Getúlio nesta semana. **Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**, 2020. Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/operacionais/5821-corpo-de-bombeiros-militar-reforca-efetivo-para-atuacao-em-presidente-getulio-nesta-semana>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR. **Nota sNr-20-CEBM**: Relatório do aluno de dia do dia 15 para 16 de março de 2020. Mensagem recebida por <cebmcfapcmt@cbm.sc.gov.br> em 16 mar. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portaria Nr 51, de 16 de fevereiro de 2011**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/0ec3da6eadc3b6beb524a12bfd0996c5.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portaria Nr 177, de 30 de abril de 2018**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/de1e6e163815e0a9db9574bad7c94df0.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portaria Nr 200, de 01 de agosto de 2005**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/3ca99030f99b4690c2f4da07b4e868ba.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Portaria Nr 314, de 25 de agosto de 2014**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/f55d1cec30458b0a6208b63ac6c301e5.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Após chuvas de 2008, Epagri consolida a melhor e maior rede estações meteorológicas do país.** 2018. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2018/11/22/apos-chuvas-de-2008-epagri-consolida-a-melhor-e-maior-rede-estacoes-meteorologicas-do-pais/>. Acesso em 20 dez. 2020.

LEIRAS, Adriana et al. **Logística Humanitária.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PORTO, Marchelly Pereira. **Rede de memórias:** um “lugar de memória” digital dos bombeiros militares catarinenses. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em gestão de unidades de informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/611-marchelly-pereira-porto. Acesso em: 05 out. 2020.

SANTA CATARINA (Estado). **Constituição do Estado de Santa Catarina:** Promulgada em 05 de outubro de 1989. Institui a Constituição do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 1989. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/constituicao_estadual_1989.html. Acesso em: 08 ago. 2020.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei Complementar nº 724,** de 18 de julho de 2018. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e estabelece outras providências. Florianópolis, 2018. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2018/724_2018_lei_complementar.html. Acesso em: 08 ago. 2020.

SANTA CATARINA (Estado). **Emenda Constitucional nº 33:** Promulgada em 13 de junho de 2003. Altera os artigos 31, 50, 57, 71, 90, 105, 107 e 108, inclui o Capítulo III-A no Título V, e acrescenta os artigos 51, 52, 53, 54 e 55 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Santa Catarina. . Florianópolis, 2003. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/ec/ec_033_2003.html. Acesso em: 08 ago. 2020.

SANTANA, Wagner Medella de. **Quartéis bombeiro militar resilientes aos eventos naturais extremos em Santa Catarina.** 13 f. Artigo (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis: CEBM, 2018. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/997-wagner-medella-de-santana. Acesso em: 05 out. 2020.

SILVA, Alexandre da. **O papel da assistência humanitária e de restabelecimento na força tarefa do CBMSC.** 2018. 69 f. Monografia (Especialização em Altos Estudos Estratégicos) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis: CEBM, 2018. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/874-alexandre-da-silva. Acesso em: 05 out. 2020.

SILVA, André Felipe Nunes da. **Proposta de estruturação do Batalhão de Ajuda Humanitária do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** 2016. 64 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis: CEBM, 2016. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/569-andre-felipe-nunes-da-silva. Acesso em: 05 out. 2020.

SIMON, Guilherme. Incêndio no Parque Estadual do Rio Vermelho em Florianópolis já dura seis dias. **Hora de Santa Catarina**, 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/incendio-no-parque-estadual-do-rio-vermelho-em-florianopolis-ja-dura-seis-dias>. Acesso em: 28 jan. 2021.

STEIL, Ricardo José. **Nota Nr 1710-20- ScmdoG:** Acionamento da 2ª Equipe do BajH. Mensagem recebida por <cebmcmmt@cbm.sc.gov.br> em 21 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Relatório dos danos materiais e prejuízos decorrentes de desastres naturais em Santa Catarina** : 1995-2014/Centro Universitário de Pesquisas sobre Desastres [Organização Rafael Schadeck]- Florianópolis:CEPED UFSC, 2016. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/relatorio-dos-danos-materiais-e-prejuizos-decorrentes-de-desastres-naturais-em-santa-catarina/> Acesso em: 13 de janeiro 2021.

ZEFERINO, Helton de Souza. **Estruturação da força tarefa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** 2010. 81 f. Monografia (Especialização em Administração de Segurança Pública) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis: CEBM, 2018. Disponível em: https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/342-helton-de-souza-zeferino-. Acesso em: 05 out. 2020.